

Assim deve ser o mundo

Se não conseguirmos conter o aquecimento global, nosso planeta mudará radicalmente nas próximas décadas. Conheça esse futuro sombrio

Eduardo Araia e Hélio Gomes



TERRA QUENTE Queimadas, como a da foto feita no Pará, cospem toneladas de CO₂ na atmosfera

Graças à evolução impressionante das técnicas de computação gráfica, o cinema-catástrofe volta a viver uma fase de ouro em Hollywood. O talento de artistas para criar tornados digitais, tempestades de neve virtuais e toda sorte de hecatombe leva milhões de pessoas às salas de projeção. Um dos filmes recentes do gênero, “O Dia Depois de Amanhã” (2004), mostra o que uma crise ambiental de proporções gigantescas pode causar em nosso planeta. Sucesso imediato.

Infelizmente, o enredo que se desenrola à nossa frente parece ter semelhanças demais com a ficção. Se não tomarmos medidas concretas para deter o avanço do aquecimento global, a Terra pode sim mudar radicalmente e virar o cenário de uma história catastrófica, da qual seremos tristes protagonistas. Caso a humanidade consiga limitar o aumento na temperatura em 2°C até 2100, objetivo perseguido em vão durante a COP-15, já teremos de lidar com alterações significativas (leia quadro abaixo). Se não fizermos absolutamente nada e continuarmos a emitir gases do efeito estufa no mesmo ritmo das últimas décadas, os termômetros podem subir até 5,8°C ao final do século. Neste caso, melhor seria procurar outro planeta disponível para abrigar alguns bilhões de pessoas.

O principal gás do efeito estufa emitido pela atividade humana é o CO₂, proveniente do consumo de combustíveis fósseis – petróleo, carvão e gás –, das queimadas das florestas e das atividades agrícolas. Antes da Revolução Industrial, o nível de CO₂ no ar rondava as 290 partes por milhão (ppm). Em 2009, alcançou 385 ppm, e a cada ano sobe entre 2 ppm e 3 ppm. Quando se somam o metano e outros gases do efeito estufa ainda mais poluentes, esse nível já atinge cerca de preocupantes 440 ppm.

DANO IRREVERSÍVEL

Mesmo que zerássemos as emissões de CO₂ hoje, a Terra ficará 0,50C mais quente até 2040

Atitudes conjuntas As mudanças e adaptações impostas pela atual situação são de responsabilidade de todos. Se os líderes mundiais patinaram em Copenhague, cabe à sociedade civil cobrar atitudes locais de seus governantes. A cada um de nós, ainda resta a oportunidade – ou obrigação – de tomar atitudes ambientalmente adequadas no dia a dia. A informação está disponível, seja nas páginas desta edição de ISTOÉ, seja nos inúmeros sites e publicações sobre o estilo de vida verde. Basta querer.

O fato, facilmente confirmado pelas recentes vítimas das enchentes na cidade de São Paulo, é que já vivemos em um planeta em mutação climática. Como o CO₂ fica aproximadamente 30 anos na atmosfera do planeta, a temperatura média global deve subir cerca de 0,5°C nas próximas décadas, quaisquer que sejam as medidas tomadas para diminuir as emissões. Portanto, vêm aí tempos mais difíceis para todos – porém, no mínimo instrutivos, como observa Thaís Murce, ex-coordenadora do Programa Tecnológico de Mitigação das Mudanças Climáticas do Centro de Pesquisas da Petrobras (Cenpes) e atual gerente da Petrobras Biocombustível: “O aquecimento global desfavorece o desenvolvimento sustentável, mas, ao mesmo tempo, buscar essa sustentabilidade é muito importante no processo para aumentar nossa resiliência às mudanças climáticas. Temos de desenvolver novos processos e negócios com essa consciência.”

Futuro de dor

Saiba como poderá ser o planeta no ano 2100 se a temperatura média subir 2°C

- 1 **DERRETIMENTO NO OCEANO ÁRTICO**
O oceano deverá estar livre para navegação de embarcações de grande porte antes de 2020
- 2 **DEGELO NA GROENLÂNDIA**
O derretimento total da calota de gelo pode elevar o nível do mar em até sete metros
- 3 **LIBERAÇÃO DE METANO NO PERMAFROST**
O aquecimento do solo perenemente congelado causa a emissão de metano, 23 vezes mais sujo que o CO₂
- 4 **DIMINUIÇÃO DAS CONÍFERAS NO NORTE**
A drástica redução dessas florestas prejudicaria seriamente a fauna e a flora
- 5 **CORRENTE DO GOLFO MAIS FRACA**
O degelo no Ártico levaria água doce em excesso ao Atlântico Norte
- 6 **BURACO DE OZÔNIO SOBRE A EUROPA**
Ele pode crescer sobre o Polo Norte, causando estrago na Europa Setentrional
- 7 **DEGELO NO TIBETE E NO HIMALAIA**
Ele deixaria à mostra uma superfície escura, o que aumentaria a temperatura média
- 8 **DESEQUILÍBRIO DAS MONÇÕES**
As chuvas devem ficar mais fracas, causando secas na Índia
- 9 **SAARA MAIS VERDE**
A região poderá receber mais chuvas, o que reduziria os turbilhões de areia
- 10 **DESEQUILÍBRIO NA ÁFRICA OCIDENTAL**
A redução nas monções poderia dobrar os períodos de seca. Até 250 milhões de pessoas ficariam sem água



- 11 **ESCASSEZ DE ÁGUA NA CALIFÓRNIA**
A falta de água se agravará na Califórnia e em outras regiões dos EUA. O risco de incêndios será maior
- 12 **REDUÇÃO DA FLORESTA AMAZÔNICA**
O processo – que poderia chegar à extinção – afetaria seriamente o clima e a biodiversidade do planeta
- 13 **DESEQUILÍBRIOS CLIMÁTICOS NO PACÍFICO SUL**
Alterações no fenômeno El Niño poderiam acarretar secas desastrosas no sudeste da Ásia
- 14 **MUDANÇA NAS ÁGUAS PROFUNDAS**
O aumento de água doce nos mares ao redor do Polo Sul deve mudar as características dos oceanos abaixo de quatro mil metros de profundidade
- 15 **COLAPSO DA CAMADA DE GELO NA ANTÁRTIDA OCIDENTAL**
A água marinha aquecida pode derreter o gelo no litoral do continente gelado
- 16 **BURACO DE OZÔNIO SOBRE A ANTÁRTIDA**
A camada de ozônio na região foi danificada com a emissão de clorofluorcarbonetos
- 17 **ELEVAÇÃO DO NÍVEL DO MAR**
Risco iminente a países-ilhas como Tuvalu, além de inúmeras cidades costeiras
- 18 **MENOS CHUVA NA AUSTRÁLIA**
A estiagem pode se agravar, em especial nas regiões sul e leste do país (mais populosas)
- 19 **CONTRASTES EUROPEUS**
Ondas de calor e maior incidência de incêndios florestais trarão prejuízos à saúde da população
- 20 **DESARRANJO NA BOMBA BIOLÓGICA OCEÂNICA DE CO₂**
O fenômeno – capacidade do mar de absorver CO₂ do ar para formar biomassa a partir das algas e estocá-lo no leito marinho – poderia perder força



NO BRASIL

SAVANIZAÇÃO DA AMAZÔNIA

A elevação da temperatura média afetaria a parte leste da floresta. Se o aumento da temperatura chegar a 4°C, cerca de 85% das matas poderão morrer



NATUREZA EM FÚRIA

Pode haver aumento de chuvas e secas no Norte, no Centro-Oeste e no Sudeste, além de perdas na biodiversidade da Amazônia, do Cerrado e do Pantanal

MAIS CALOR E CHUVAS NO SUL

A região sofreria com chuvas muito mais intensas. As temperaturas mais altas preju-

dicariam a saúde da população e a sobrevivência das araucárias

DESERTIFICAÇÃO NO NORDESTE

O aumento do calor provocaria o fenômeno. O Ceará poderá perder 80% de sua área fértil; Piauí e Pernambuco, entre 60% e 70%. O fenômeno estimularia a migração para centros urbanos

ELEVAÇÃO DO NÍVEL DO MAR

Nordeste e Sudeste sofreriam mais danos

CALOR NO SUDESTE E NO CENTRO-OESTE

Ondas de calor e elevadas taxas de evaporação nas regiões Sudeste e Centro-Oeste poderão causar prejuízos ao agronegócio, à geração de energia e à saúde da população

